**Construção Coletiva do Currículo Regional/Municipal da Educação Infantil**

**AMNOROESTE**

**Consultora – Claudia Maria da Cruz**

**Texto Base 2 – Estudo, análise e elaboração de propostas – 27-09-19.**

**Campo: O eu, o outro e o nós**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

As crianças formulam questionamentos concretos sobre os eventos da vida cotidiana, sobre as transformações pessoais e sociais, sobre o ambiente. Os muitos ‘porquês’ representam seu impulso em entender o significado da vida que as circunda e o valor moral de suas ações.

Na escola têm muitas ocasiões para tomar consciência da própria identidade, para descobrir as diversidades culturais, religiosas, étnicas, para aprender as primeiras regras do viver social, para refletir sobre o sentido e as consequências de suas ações.

Nos anos da educação infantil a criança observa a natureza e os seres vivos, o seu nascer, seu evoluir e sua extinção. Observa o ambiente que a circunda e colhe as diferentes relações entre as pessoas; escuta as narrativas dos adultos, as expressões de suas opiniões; é testemunha dos eventos e vê a representação por meio das mídias; participa das tradições da família e da comunidade a que pertence, mas se abre ao confronto com outras culturas e costumes; percebe ser igual e diferente na variedade das situações, de poder ser acolhida e excluída, de poder acolher e excluir. Pergunta-se onde estava antes de nascer, e quando e onde terminará a sua existência. Coloca perguntas sobre a existência de Deus, a vida e a morte, a alegria e a dor.

As perguntas das crianças requerem uma atitude de escuta construtiva por parte dos adultos, de clareamento, compreensão e explicitação das diversas posições. Nesta idade, portanto, se define e se articula progressivamente a identidade de cada criança como conhecimento do próprio corpo, da própria personalidade, do próprio estar com os outros e explorar o mundo. São os anos de descoberta dos adultos como fonte de proteção e conteúdo, das outras crianças como companheiras de brincadeiras e como limite da própria vontade. São os anos em que se começa a reciprocidade no falar e no escutar; em que se aprende dialogando. A criança procura dar um nome aos estados de humor, experimenta o prazer, a diversão, a frustração, a descoberta; se choca nas dificuldades da divisão e nos primeiros conflitos, supera progressivamente o egocentrismo e pode acolher outros pontos de vista.

Este campo representa também o âmbito eletivo em que os temas dos direitos e dos deveres, do funcionamento da vida social, da cidadania e das instituições acham uma primeira porta para serem olhados e afrontados concretamente.

A educação infantil se propõe como espaço de encontro e de diálogo, de aprofundamento cultural e de recíproca formação entre pais e professores para afrontarem juntos estes temas e propor às crianças um modelo de escuta e de respeito, que as ajudem a encontrar respostas a suas perguntas de sentido em coerência com as escolhas da própria família, na comum intenção de reforçar os pressupostos da convivência democrática.

**ORGANIZADOR CURRICULAR DO CAMPO: O EU, O OUTRO, O NÓS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Direitos de Aprendizagem**  **CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE** | | |
| **Bebês**  **0 a 1 ano e seis meses** | **Crianças bem pequenas**  **1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses** | **Crianças pequenas**  **4 anos a 5 anos e 11 meses** |
| **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** | **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** | **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** |
| 1. Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.  2. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.  3. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.  4. Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.  5. Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.  6. Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. | 1. Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. 2. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. 3. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. 4. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. 5. Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. 6. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. 7. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. | 1.Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.  2. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.  3. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.  4. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.  5. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.  6. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.  7. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. |

**INDICAÇÕES METODOLÓGICAS**

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

**Importante considerar no campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:**

● Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.

● Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.

● Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.

Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnicos-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.

● Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.

● Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

● Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

● Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que a crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.

● Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.

● Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.

● Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.

● Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.

● Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.

● Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” fará parte do dia a dia das crianças e do planejamento do professor, haja vista que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo geram ações cotidianas que não se desvinculam dos demais campos de experiências e das relações de VIDA que compõem o cenário da Educação Infantil.

**SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**

* Expressar-se e ter acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos do choro, arrulhos, balbucios, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano;
* Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e ser estimulada e encorajada a retribuir carinhos, toques, abraços;
* Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;
* Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletiva, etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;
* Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, interagir, expressar-se, brincar.
* Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;
* Ser chamada pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa;
* Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas;
* Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;
* Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;
* Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;
* Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez;
* Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;
* Ter garantida uma transição casa-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;
* Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;
* Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.
* Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;
* Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde;
* Participar de momentos coletivos de alimentação, para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha;
* Ter garantido momentos de sono em espaço aconchegante, ventilado, agradável;
* Ter garantidos outros espaços para brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar;
* Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras;
* Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papeis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural;
* Aprender a nomear os colegas, os professores;
* Participar da construção de pequenas regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive;
* Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;

**Campo 2- Corpo, gestos e movimentos**

De acordo com a BNCCEI (2017) é com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos) que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Assim, pelas interações e pelos sentidos, as crianças vão conhecendo e reconhecendo as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificando suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Mover-se é o primeiro fator de aprendizagem: procurar, descobrir, brincar, pular, correr para a escola é fonte de bem-estar e de equilíbrio psicofísico.

As crianças jogam com seu corpo, comunicam, se exprimem com a mímica, se transvestem, se colocam à prova, também nestes modos percebem a completude de si próprias consolidando autonomia e segurança emotiva. O corpo tem potencialidades expressivas e comunicativas que se realizam numa linguagem caracterizada por uma estrutura sua e por regras que a criança aprende a conhecer por meio de percursos específicos de aprendizagem; as experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens, alternar a palavra e os gestos, produzir e desfrutar música, acompanhar narrações, favorecer a construção da imagem de si e a elaboração do esquema corporal.

As práticas sociais de rotina e de vida cotidiana, a vida e as brincadeiras ao ar livre são tão importantes quanto o uso de pequenas ferramentas e instrumentos, quanto o movimento livre ou guiado em espaços dedicados, quanto os jogos psicomotores e podem ser ocasião para educação da saúde por meio de uma sensibilização da correta alimentação e da higiene pessoal.

A educação infantil objetiva desenvolver gradualmente na criança a capacidade de ler e interpretar as mensagens provenientes do próprio corpo e dos outros, respeitando-o e tendo cuidado. Objetiva também desenvolver a capacidade de exprimir e de comunicar por meio do corpo para alcançar e refinar as capacidades perceptivas e de consciência dos objetos, a capacidade de se orientar no espaço, de se movimentar e de comunicar segundo a imaginação e a criatividade.

Ainda, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, por isso a necessidade de se trabalhar o campo: Corpo, gestos e movimentos.

**ORGANIZADOR DO CAMPO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Direitos de Aprendizagem**  **CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE** | | |
| **Bebês**  **0 a 1 ano e seis meses** | **Crianças bem pequenas**  **1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses** | **Crianças pequenas**  **4 anos a 5 anos e 11 meses** |
| **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** | **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** | **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** |
| 1. Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.  2. Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.  3. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.  4. Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.  5. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. | 1. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.  2. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.  3. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.  4. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.  5. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. | 1. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.  2. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.  3. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.  4. Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.  5. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. |

**INDICAÇÕES METODOLÓGICAS**

O campo de experiências “corpo, gesto e movimento” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

Importante considerar no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

● Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.

● Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.

● Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo.

● Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.

● Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.

● Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.

● Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.

● Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).

● Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).

● Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.

● Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.

● Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.

● Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.

● Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).

● Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama). ● Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.

● Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móbiles, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc.

● Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.

● Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.

● Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.

● Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.

● Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).

● Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.)

**SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM- BEBÊS**

* Expressar-se e ter acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos do choro, arrulhos, balbucios, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano;
* Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e ser estimulada e encorajada a retribuir carinhos, toques, abraços;
* Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;
* Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em momentos coletiva, etc., assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;
* Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, interagir, expressar-se, brincar.
* Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;
* Ser chamada pelo nome como forma de ir significando a relação nome-criança-pessoa;
* Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas;
* Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;
* Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;
* Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;
* Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez;
* Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;
* Ter garantida uma transição casa-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;
* Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;
* Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.
* Brincar de cuidar de bonecas e bonecos, de outros brinquedos, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;
* Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde;
* Participar de momentos coletivos de alimentação, para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha;
* Ter garantido momentos de sono em espaço aconchegante, ventilado, agradável;
* Ter garantidos outros espaços para brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar;
* Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos planejados pelo professor e poder escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras.

**SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM – CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

* Ter reconhecidos e valorizados seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças;
* Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, etc.;
* Brincar de reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.;
* Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados;
* Explorar livremente e sentir as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros;
* Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros;
* Participar de brincadeiras dirigidas e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc.
* Brincar e explorar espaços variados e com diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores;
* Brincar de esconder sumindo e aparecendo, esconder um brinquedo ou objeto para ser encontrado, em variadas e constantes situações (como por exemplo em frente ao espelho), aprendendo a dar significado aos movimentos, a compreender e usar as formas variadas de linguagem;
* Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos;
* Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, móbiles, cata-ventos, aviões de papel, pipas, etc.;
* Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença;
* Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina se possível;
* Brincar de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros;
* Participar de práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante e progressivo de independência e autonomia.

**SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS- CRIANÇAS PEQUENAS**

* Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados;
* Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos;
* Participar de diálogos e Contação de histórias, em rodas de conversa, etc., tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados;
* Participar de brincadeiras e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc.
* Explorar espaços variados e com diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores;
* Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros;
* Brincar de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros;
* Brincar de reconhecer ritmos, melodia, harmonia das músicas, dos cantos, do corpo, participando de pequenos corais, recitais ou usando as músicas nas brincadeiras, etc.;
* Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc., desafiando os seus movimentos;
* Ter reconhecidos, valorizados e aprender sobre seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças;
* Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc.,
* Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, enfeitando-se, maquiando-se, etc.;
* Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina se possível;
* Participar de jogos de imitação, de regras, de movimento, aprendendo jogos e criando outros;
* Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, cata-ventos, aviões de papel, pipas, pesquisando sobre deslocamentos, movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

\_\_\_\_\_\_. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense, 2019.